

EMATER-DF

Vinculada à Secretaria de Estado de Agricultura
Pecuária e Abastecimento / GDF

AGROINFORME

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano II nº 038 **23/10/2006** - Fone: 3340
3066

Cotação de Preços (23/10/06)

Recortes

GRÃOS (Preço líquido pago ao produtor)

Feijão Carioca¹ - R\$ 60,00 a 70,00 / sc de 60 kg

Milho² - R\$ 20,00 / sc de 60 kg

Soja² - R\$ 28,00 / sc de 60 kg

HORTALICAS³ (Preço líquido pago ao produtor)

Alface - R\$ 4,00 / cx de 7 kg

Beterraba - R\$ 7,00/ cx 20 kg

Cenoura - R\$ 8,00 / cx 20 kg

Chuchu - R\$ 12,00 / cx 20 kg

Couve Manteiga - R\$ 0,50 / (maço 500 g)

Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz

Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg

Morango - R\$ xxx / caixa (04 cumbucas de 350 g)

Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 8,00 / cx 12 kg

Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg

Tomate - R\$ 22,00 / cx 20 kg

FRUTICULTURA³ (Preço líquido pago ao produtor)

Goiaba - R\$ 28,00/ cx 20 kg

Maracujá - R\$ 1,50 / kg

Tangerina Ponkan - R\$ xxx / cx 20 kg

Limão - R\$ 40,00 / cx 20 kg

PECUÁRIA

Bovino

Arroba⁴ - R\$ 58,00 Não Rastreado e R\$ 60,00

Rastreado

Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelrados)⁵
- R\$ 360,00- R\$ 370,00

Leite

Litro⁶ - Latão: R\$ 0,00 ; Tanque: R\$ 0,52

Suíno⁷ - Vivo

Kg - R\$ 2,15

Aves⁷ - Frango Vivo

Kg - R\$ 1,68

Carneiro⁸

Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80

Peixe⁹ (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)

Kg - R\$ 2,50

Avestruz¹⁰ - vivo

Kg - R\$ 7,00

Boi tem o maior preço em dólar desde início do real

A arroba do boi gordo registra neste mês de outubro o maior valor em dólar desde fevereiro de 1995, no início do plano real, quando a moeda brasileira chegou a valer mais do que a americana. De acordo com levantamento da Scot Consultoria, o preço médio da arroba em outubro até ontem (10-10) em São Paulo está em US\$ 29,42. O maior valor anterior foi US\$ 30,74, em fevereiro de 1995.

Fonte: Zoonews

Exportação de milho é estimulada por prêmio

Com prêmio para o escoamento, volume embarcado cresce em 220% em relação a safra anterior. Em maio, uma saca (de 60 quilos) de milho era vendida no Paraná a R\$ 10 - quando a referência governamental era de R\$ 14. Na prática, além de elevar os valores pagos pelo produto, o governo acabou por estimular a exportação do grão. Desde o início do ano, o ministério lançou leilões que atingiram 3,99 milhões de toneladas - parte destinada exclusivamente para as indústrias do Nordeste e o restante podendo ser exportado. Em média, o subsídio do governo ficou entre R\$ 2,50 a R\$ 3 por saca. Com isso, atualmente, o grão no porto de Paranaguá sai por R\$ 17 a saca.

Fonte: Gazeta Mercantil

Plantio superadensado de tomate conquista novos Estados

Um novo sistema de plantio de tomate, cuja característica principal é o superadensamento, foi desenvolvido no Espírito Santo e promete mudanças significativas no processo produtivo. Comparado ao cultivo convencional, o processo permite melhor aproveitamento da área plantada, redução dos custos com mão-de-obra, melhor qualidade de frutos e produtividade elevada. Os custos de produção são, em média, 30% mais elevados, mas a safra maior compensa, o que significa aumentar a lucratividade do horticultor.

Diferenças

A principal diferença do plantio convencional para o superadensado está no número de plantas por hectare. Enquanto no primeiro caso são usadas em média 13 mil plantas por hectare, no segundo são 44 mil pés de tomate. O espaçamento entre plantas é de apenas 15 centímetros, mas entre as fileiras o espaço permanece o mesmo (1,60 metro). Antes de partir para grandes lavouras comerciais, é importante que os produtores façam cultivos menores para testar o processo

Fonte: Zoonews

Marketing eleva o consumo de café

FONTES : ¹ COARP; ² COOPA-DF; ³ CEASA-DF; ⁴ FRIGOALFA / FNP; ⁵ SR EZIO - Padre Bernardo; ⁶ ARAGUAIA; ⁷ ASA ALIMENTOS; ⁸ LM, ⁹ SAN FISH; ¹⁰ COCAPLAC

O consumo de café no Brasil cresce em ritmo acelerado. Nos últimos anos, taxa de crescimento da demanda interna cresce o ritmo de 3% ao ano, bem acima da média internacional, que é de 1,5%, segundo estimativa da Organização Internacional do Café (OIC). O avanço do consumo nacional deve-se às campanhas publicitárias e ao trabalho de marketing, promoção e pesquisa, que conquistou um novo status para o produto. De veneno, passou a produto funcional que proporciona benefícios à saúde.

O crescimento da demanda doméstica poderá fazer com que o consumo de café no Brasil ultrapasse o dos Estados Unidos, o maior do mundo, em dez anos, com demanda anual de 21,5 milhões de sacas de 60 quilos. A previsão é do diretor-executivo do Conselho Nacional do Café (CNC), Alberto Duque Portugal. Hoje o Brasil é o segundo maior consumidor de café, com 16 milhões de sacas anuais.

Dados da OIC indicam também que mantendo a taxa de crescimento de 1,5% ao ano, o consumo mundial desta bebida deve crescer de 123 milhões para 143 milhões de sacas em uma década. Caso se confirmem as estimativas, 52% da demanda seria por café solúvel e 48% por café moído e torrado.

Segundo o executivo, o Brasil se consolidou como o maior produtor e exportador do grão. "E agora caminha para a liderança do consumo mundial". Hoje o Brasil exporta 30% do total mundial. A expectativa é exportar neste ano 26,5 milhões de sacas, 4,83% a mais que os embarques do ano passado.

Segundo dados do CNC, caso as exportações de café se mantenham em 26 milhões de sacas, em média, por ano, e o consumo interno atinja as 21 milhões de sacas previstas em 10 anos, a produção média anual do Brasil deve passar para 48 milhões em um década. A safra 2006/07 foi estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em 41,6 milhões de sacas.

Portugal disse ainda que se a participação de 30% das exportações forem mantidas, as remessas brasileiras de café podem atingir 32 milhões de sacas, "isto significa que o Brasil tem potencial de exportar 32 milhões de sacas, valor que somado ao consumo interno geraria uma necessidade de produção de 53 milhões de sacas, em média". Segundo Portugal, os preços do café tendem a continuar favoráveis no mercado internacional por conta da menor oferta e maior demanda. "Os estoques mundiais nunca tiveram tão baixos. São os mais baixos dos últimos 30 anos, isso cria um cenário positivo para os preços"

Estoques mundiais iguais ao consumo

Os preços do café tendem a continuar favoráveis no mercado internacional devido ao estreito equilíbrio entre a oferta e a demanda, disse o diretor-executivo do Conselho Nacional do Café (CNC), Alberto Duque Portugal. 'Os estoques mundiais nunca tiveram tão baixos. São os mais baixos dos últimos 30 anos', disse Portugal, que participou da inauguração do escritório da instituição em Brasília. Segundo ele, este equilíbrio cria um cenário positivo para os preços.

Entretanto, o produtor brasileiro não está sendo beneficiado por este cenário positivo devido à depreciação do dólar ante o real, que reduz a receita quando convertida em reais. Hoje a remuneração da saca de café de 60 quilos está em US\$ 110, 'valor que não paga o custo de produção, em torno de R\$ 220', segundo ele. Para o presidente da instituição, Mauricio Miarelli, a política cambial levou 'a cafeicultura novamente para uma situação de crise'. 'Hoje a nossa crise é mais grave porque já vínhamos de uma crise profunda de quatro anos. Estamos encadeando uma crise atrás da outra'

Fonte : Gazeta Mercantil